

## **PONCHO PÁTRIA**

Jayme Caetano Braun

Meu velho poncho peludo,  
de tanto andar em tropeada,  
hoje - que não tenho nada,  
parece que tenho tudo,  
nessa maciez de veludo  
com baeta colorada!

Te ganhei num jogo de osso,  
perto de Montevideú,  
onde foi pro beledéu,  
um índio do berro grosso  
e sobraste do retoço  
como presente do céu!

De um "comércio de carreira"  
me lembro - poncho pachola,  
veio esse rasgão na gola  
de uma faca carneadeira,  
- um sotreta calaveira  
que deixei vivo - de esmola!

Nesse teu pano - há sinuelos  
de mil rodeios bravios,  
de campos - matos e rios,  
entreverados com pêlos  
e manojos de cabelos,  
de todos os rancherios!

Rancho de gola e baeta,  
poncho pátria castelhano,  
te estendo de todo o pano,  
como toalha de carpeta,  
ou cortina de carreta,  
pro chinaredo cigano!

Às vezes - meu poncho pátria,  
até chego a imaginar,  
que um dia - vais me abrigar,  
na quinha da noite preta,  
quando explodir o planeta  
num holocausto nuclear!